

25 anos de investigação científica

Centena de investigadores debateu floresta transgénicas em encontro internacional

Ensaios em curso - em laboratório e no campo - perspetivam a possibilidade de utilização futura desta tecnologia para o melhoramento das árvores de floresta.



Discussão geral

O II Encontro de Genómica Florestal realizado a 26 de novembro de 2012, no ITQB-UNL – Instituto de Tecnologia Química e Biológica, em Oeiras, reuniu 100 investigadores de diferentes países europeus e do Brasil. O objetivo foi promover a discussão sobre o estado da arte do uso da engenharia genética no melhoramento de árvores florestais das regiões temperadas e tropicais, após 25 anos de investigação científica.

Giancarlo Pasquali, investigador do Centro de Biotecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, explica que “o avanço das pesquisas e o lançamento comercial

das árvores geneticamente modificadas (GM) seguem os passos das variedades agrícolas (GM) como a soja, o milho e o algodão”. Segundo o investigador, novas características genéticas já foram introduzidas em álamo, eucalipto e pinheiro como, por exemplo, a resistência a doenças e as alterações da qualidade da madeira.

Comercialização de árvores melhoradas com esta tecnologia não está ainda disponível

“A Engenharia Genética é uma tecnologia que adaptada ao melhoramento das árvores

30 anos de história(s)

Em 1983 foram dadas a conhecer ao mundo as primeiras plantas geneticamente modificadas. Assinala-se em janeiro o 30.º aniversário desde marco que o CIB comemora com um concurso dirigido aos alunos do ensino secundário ou equivalente.

produtoras de madeira pode permitir ganhos importantes de produtividade e da qualidade da madeira.”, explica Pedro Fevereiro, diretor do Laboratório de Biotecnologia de Células Vegetais do ITQB e presidente do CiB – Centro de Informação de Biotecnologia. O investigador acrescenta também que “a comercialização de árvores melhoradas com esta tecnologia não está ainda disponível. Contudo, os ensaios em curso - em laboratório e no campo - perspetivam a possibilidade de utilização futura desta tecnologia para o melhoramento das árvores de floresta.

As avaliações de segurança para a saúde e ambiente estão a ser conduzidas na Europa, Brasil, China e Estados Unidos da América recorrendo a estudos de longa duração, como é pertinente em espécies arbóreas. “Embora a libertação comercial de árvores GM ainda esteja distante, os desenvolvimentos científicos e tecnológicos que utilizam a engenharia genética de árvores avança significativamente”, acrescenta ainda.

O II Encontro de Genómica Florestal foi organizado no âmbito do projeto nacional “Micro-Ego” e do projeto internacional “Tree for Joules” do Plant KBBE (Transnational PLant Alliance for Novel Technologies – towards implementing the Knowledge-Based Bio-Economy in Europe), financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, e pela ação COST FP0905, financiado pela Comissão Europeia.